DIAGNÓSTICO DE HELMINTOS INTESTINAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE DE FARMÁCIA, UFBA

Gisele Maria Trindade Chagas; Márcia Cristina Aquino Teixeira

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO

Infecções por helmintos estão entre as principais causas de diarreia e outros sintomas gastrointestinais. A prevalência desses parasitos é elevada em populações pobres de regiões tropicais, com condições socioeconômicas e higiênico-sanitárias precárias. O diagnóstico das infecções causadas por esses enteroparasitos é essencial para o tratamento e controle da disseminação desses agentes.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo diagnosticar e determinar a frequência de helmintos intestinais em pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia da UFBA (LACTFAR).

MATERIAL E MÉTODOS

- De janeiro a agosto de 2014 foram analisadas 14.096 amostras fecais de pacientes atendidos no LACTFAR.

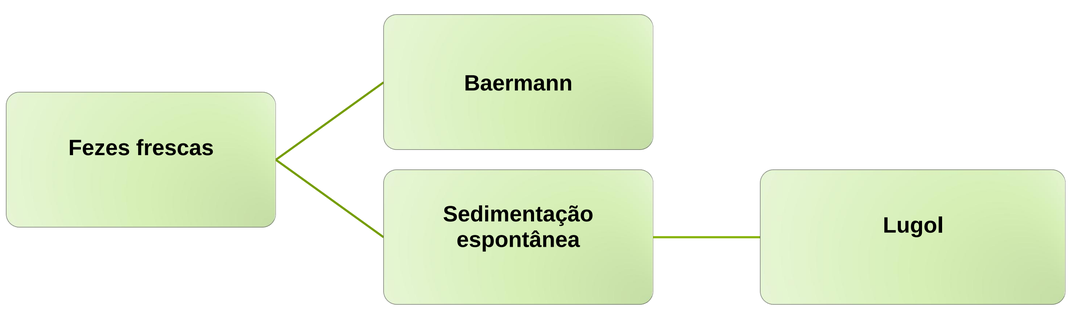

Figura 1. Protocolo de processamento das amostras fecais.

- 5.596 amostras foram analisadas por métodos de Baermann e Sedimentação espontânea para pesquisa de *Strongyloides stercoralis;* 8.500 amostras foram analisadas apenas por Sedimentação espontânea.

RESULTADOS

- A frequência de helmintos intestinais foi de 2,6% (362/14096)
- Das amostras positivas, *Ascaris lumbricoides* foi o mais prevalente (30%; 108/362)

Tabela 1. Frequência de helmintos intestinais em pacientes atendidos no LACTFAR no período de Janeiro a Agosto de 2014, considerando os dois métodos utilizados.

Helmintos	Frequência n (%)
Ascaris lumbricoides	108 (0,8)
Ancilostomídeo	53 (0,36)
Enterobius vermicularis	32 (0,23)
Hymenolepis nana	12 (0,08)
Schistosoma mansoni	61 (0,42)
Trichuris trichiura	59 (0,43)
***Trichostrongylus* sp**	1 (0,007)
***Taenia* sp**	2 (0,014)
Strongyloides stercoralis	35 (0,25)
TOTAL	**362 (2,6)**

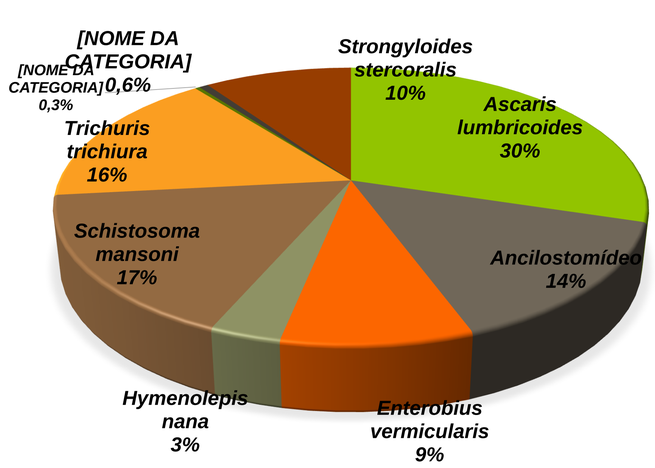

Figura 2. Distribuição da frequência específica de helmintos entre os casos positivos.

- As amostras positivas foram mais frequentes em pacientes acima de 40 anos de idade (Figura 3).
- A maior frequência foi no mês de Agosto (Figura 4).

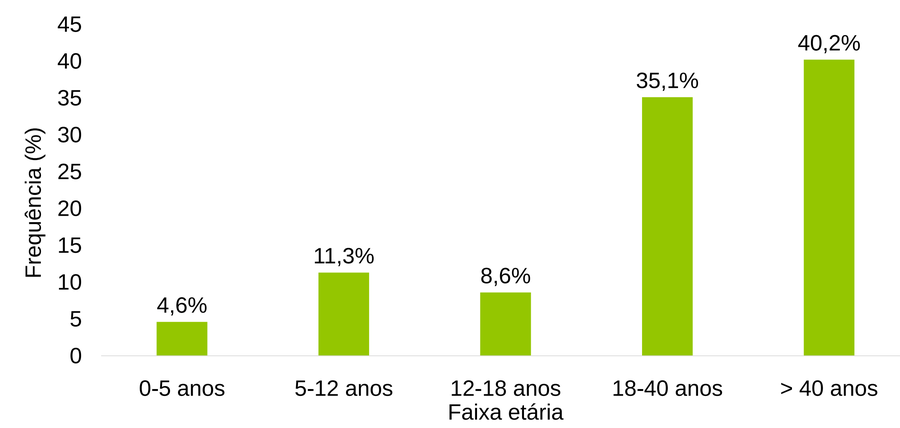

Figura 3. Distribuição dos pacientes infectados por helmintos intestinais de acordo a faixa etária.

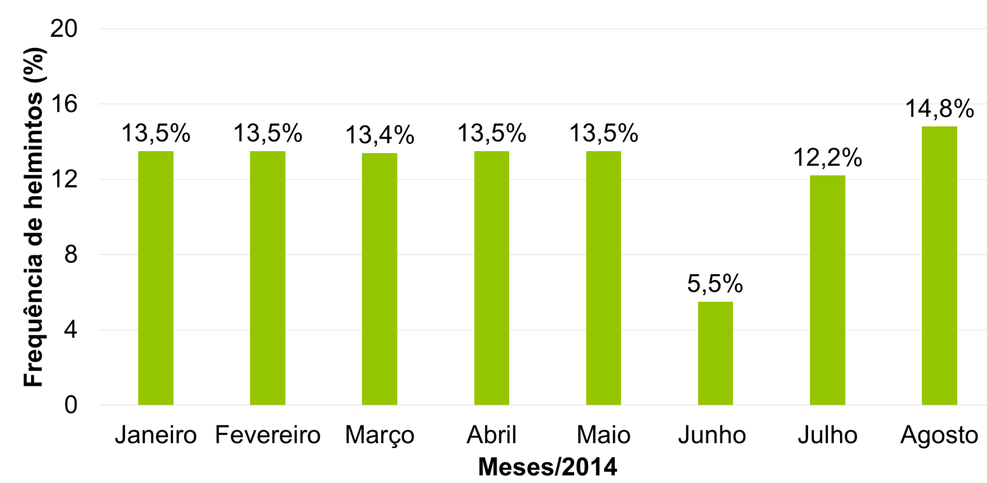

Figura 4. Frequência de helmintos intestinais em cada mês.

- 11 amostras positivas para *S. stercoralis* foram identificadas apenas na sedimentação espontânea; e 17 apenas no Baermann-Moraes (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação entre a sedimentação espontânea e Baermann-Moraes para a detecção de larvas de *Strongyloides stercoralis*.

Sedimentação espontânea	Baermann Moraes		Total
	Positivo	Negativo	
Positivo	8	11	19
Negativo	17	5560	5577
Total	25	5571	5596

CONCLUSÃO

- A ocorrência de helmintos intestinais observada foi elevada, enfatizando a importância do diagnóstico desses parasitos para tratamento efetivo e medidas de controle.
- Os diferentes resultados obtidos com a Sedimentação Espontânea e o Baermann-Moraes, no diagnóstico de *Strongyloides stercoralis*, destaca a importância da realização de mais de um método diagnóstico para detecção deste helminto.

APOIO: UFBA